



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MARIA TATIANA LIMA COSTA

**ARTE E EDUCAÇÃO:
A MÚSICA E O DESENHO COMO RECURSOS DIDÁTICOS**

**CABEDELO – PB
2022**

MARIA TATIANA LIMA COSTA

**ARTE E EDUCAÇÃO:
A MÚSICA E O DESENHO COMO RECURSOS DIDÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista.

ORIENTADOR: MARCELO DA SILVA ARAÚJO

**CABEDELLO – PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

C837a Costa, Maria Tatiana Lima.
Arte e Educação: a música e o desenho como recursos didáticos. / Maria
Tatiana Lima Costa. – Cabedelo, 2022.
22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação
Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba – IFPB.

Orientador: Marcelo da Silva Araújo.

1. Artes visuais. 2. Recursos didáticos. 3. Ensino profissional. I. Título.

CDU 37.02:73/77

MARIA TATIANA LIMA COSTA

**ARTE E EDUCAÇÃO:
A MÚSICA E O DESENHO COMO RECURSOS DIDÁTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em: 12/04/2022

Banca Examinadora



**Prof.
Orientador (IFPB)**



**Prof.
Examinador**



**Prof.^a
Examinadora**

À Deus. À meus pais e familiares, por todo apoio e carinho.

Dedico

“[...] ao ensinar artes na escola, estimulamos os alunos a expressar e criar ideias sobre o mundo que os cerca.”

Mödinger (2012)

RESUMO

Esse estudo apresenta uma discussão seguida de proposta formativa direcionada à disciplina de Desenho de Observação, que compõe a grade curricular do Curso Técnico Subsequente em Artes Visuais, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *campus* Olinda. Compreendemos que tanto o desenho quanto a música funcionam como expressões artísticas que podem ser utilizadas para fortalecer o aprendizado dos educandos na sala de aula. Com base nesta justificativa, propomos a prática do desenho a partir da observação e da leitura da letra de músicas da banda recifense *Chico Science & Nação Zumbi* como forma de estimular a imaginação, o olhar crítico, o debate e saber a percepção dos estudantes diante de temas importantes da sociedade. Para a construção do artigo recorreremos à leitura de autores como Bueno (2012), Flickinger (2017), Radicetti (2018), Bacarin (2020), entre outros. Do ponto de vista metodológico, buscamos através da discussão teórica verificar a importância e as possibilidades de utilização do desenho e da música no contexto educacional.

Palavras-chave: Artes Visuais. Desenho de Observação. Ensino. Música.

ABSTRACT

This study presents a discussion followed by a training proposal directed to the Observation Drawing discipline, which makes up the curriculum of the Subsequent Technical Course in Visual Arts, offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco (IFPE), Olinda campus. We understand that both drawing and music work as artistic expressions that can be used to strengthen students' learning in the classroom. Based on this justification, we propose the practice of drawing from the observation and reading of the lyrics of the band Chico Science & Nação Zumbi from Recife as a way of stimulating imagination, critical thinking, debate and knowing the students' perception of important societal issues. For the construction of the article, we resorted to reading authors such as Bueno (2012), Flickinger (2017), Radicetti (2018), Bacarin (2020), among others. From a methodological point of view, we sought through theoretical discussion to verify the importance and possibilities of using drawing and music in the educational context.

Keywords: Visual arts. Observation drawing. Teaching. Song.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	2
2.1 A arte como forma de comunicação e expressão na Educação.....	2
2.2 O sentido da arte para o sujeito.....	4
2.3 Metodologias ativas: possibilidades de ensino na formação discente.....	6
2.4 Experiências de uso da música e do desenho na sala de aula.....	7
3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE.....	9
4 MÉTODO.....	10
5 CONSIDERAÇÕES.....	10
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11
ANEXOS.....	13

1 INTRODUÇÃO

A proposta de intervenção trazida neste artigo é resultado do Trabalho Final de Curso (TFC) apresentado na especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, curso ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), campus Cabedelo, polo de Alagoa Grande.

A arte sempre esteve presente na história da humanidade. Desde o período paleolítico, onde tiveram início as primeiras pinturas rupestres nas paredes das cavernas até os dias atuais, as manifestações artísticas tornaram-se um meio para o homem criar e expressar suas ideias, emoções, sentimentos e representar a realidade que o cerca.

A arte inventa um mundo de cores, formas, volumes, massas, sons, gestos, texturas, ritmos, palavras para nos dar a conhecer nosso próprio mundo. Por ser expressiva, é alegórica e simbólica [...] não é apenas alegoria e símbolo. É algo mais profundo, pois procura exprimir o mundo através do artista. Ao fazê-lo, leva-nos a descobrir o sentido da Cultura e da História. (CHAUÍ, 2003, p. 416).

Neste campo, encontramos diversas expressões que permitem retratar cenas cotidianas, tais como o desenho, enquanto arte visual, e a música, elementos que trazemos em nossa discussão. Para Bueno (2012, p. 68) desenhar é “transportar para o real algo presente apenas no pensamento”, isto é, o desenho funciona como instrumento que materializa aquilo que está guardado na mente.

Flickinger (2017, p. 46) acredita no papel ativo e pedagógico do ouvir no desenvolvimento daquilo que ele denomina como a “gestação do conhecimento”. A música, do ponto de vista filosófico, conduz o ser humano à experiência cognitiva do ouvir tornando-se um movimento importante no processo de construção do saber e de acesso ao mundo.

Pensando por outro ângulo, Radicetti (2018) comenta que muitas são as impressões que podemos observar nas pessoas quando ouvimos música, levando em consideração a apreciação, a reação, a intensidade emocional. Para o autor (idem, p. 37), “a música ocupa um lugar particular e especial em nossas vidas”.

A arte está presente no campo educacional, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem e a formação de estudantes. O Curso Técnico Subsequente em Artes Visuais, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), *campus* Olinda, tem como objetivo formar profissionais habilitados para o desempenho de atividades ligadas à área artística, por meio da formação técnica, prática e humanística.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC (2014, p. 39), a matriz curricular é composta por vinte e quatro componentes, distribuídos por quatro semestres letivos. Entre

eles, temos a disciplina Desenho de Observação, que trabalha com os estudantes “técnicas de representação de imagens à mão livre, através do desenho de observação da realidade e de elementos da memória e da imaginação”.

A partir do componente curricular, os alunos têm a chance de reconhecerem e experimentarem o desenho como linguagem que pode ser combinada, inclusive, com outras expressões artísticas que fazem parte do nosso dia-a-dia. Diante do exposto, apresentamos as seguintes questões norteadoras: 1) a arte pode ser vista como um meio de comunicação e expressão no campo educacional? 2) de que maneira a música e o desenho, enquanto expressões artísticas distintas, podem ser utilizados para fortalecer o aprendizado dos educandos, de forma interdisciplinar, na sala de aula?

A partir do referencial teórico, descrito no próximo item, buscamos tanto ampliar a discussão quanto verificar as possibilidades e os alcances trazidos pela utilização do desenho e da música no contexto educacional.

Por fim, compartilhamos uma proposta formativa. Esta é direcionada ao curso objeto de estudo e aos docentes de qualquer modalidade de ensino que se interessem pela temática abordada e, por conseguinte, desejem colocá-la em prática em sua regência nas salas de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A arte como forma de comunicação e expressão na Educação

A definição da palavra arte nos leva para o campo da criação, comunicação e expressão. Segundo Chauí (op.cit., p. 405), “em sentido lato, significa habilidade, destreza, agilidade. Em sentido estrito, instrumento, ofício, ciência”. De modo geral, a arte assume, na sociedade, um compromisso para além da estética a ela atribuída.

De fato, as artes deixaram de ser pensadas exclusivamente do ponto de vista da produção da beleza para serem vistas sob outras perspectivas, tais como expressão de emoções e de desejos, interpretação e crítica da realidade social, atividade criadora de procedimentos inéditos para a invenção de objetos artísticos etc. (CHAUÍ, idem, p. 411).

A arte é um valioso instrumento de difusão da informação e da manifestação social, comunicando um pouco da realidade, aguçando os sentidos e alimentando o conhecimento do ser humano. Neste caminho, Porto (2014, p. 18) destaca que não podemos desassociar a produção artística do contexto histórico porque “a arte reflete o pensamento, o sentimento e as preocupações atinentes àquele que a produz e ao contexto social do seu tempo”.

A arte apresenta, pois, uma particularidade importante: o diálogo com o contexto histórico, social e político no qual o artista está inserido. Como exemplo, podemos observar a letra da canção “A cidade”¹, da banda recifense Chico Science & Nação Zumbi. Nela, o cantor e compositor, por meio do seu ponto de vista, apresenta e comunica, através de narrativas musicais, as visualidades e as problemáticas sociais da sua cidade natal.

O sol nasce e ilumina as pedras evoluídas/Que cresceram com a força de pedreiros suicidas/Cavaleiros circulam vigiando as pessoas/Não importa se são ruins, nem importa se são boas/E a cidade se apresenta centro das ambições/Para mendigos ou ricos e outras armações/Coletivos, automóveis, motos e metrô/Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs/A cidade não para, a cidade só cresce/O de cima sobe e o de baixo desce [...] (CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI, 1993).

Em meados dos anos 1990, difundiu-se, em Recife, capital do estado de Pernambuco, um movimento artístico e cultural denominado *Manguebeat*. Tratava-se de um manifesto que buscava a promoção e a revitalização do cenário cultural local, a partir da mescla de elementos regionais e modernos.

No cenário musical e social, a banda Chico Science & Nação Zumbi atuou fortemente e ficou conhecida pela identidade musical e pela mistura de ritmos regionais, como o coco de roda e o maracatu, o hip hop, o pop e as batidas eletrônicas. O resultado é que suas canções são consumidas até os dias atuais.

Por meio das diversas artes, como a fotografia, o cinema, o teatro, entre outros, o movimento refletia sobre o crescimento urbano e repudiava a pobreza e a desigualdade social que afetava, em seu tempo, o estado e a região Nordeste. A música, em especial, tinha como marca ser uma canção que expressava a imagem estética, a cultura e a memória da cidade do Recife, sob a ótica do compositor Chico Science.

O Manguebeat é apresentado como um movimento que trazia para a cena política e cultural os jovens de “periferia”, com o intuito de mudar o contexto de estagnação cultural em que a cidade se encontrava [...] A proposta era associar política e música com um olhar “antenado” às condições de seu cotidiano na cidade. (MOURA; FERNANDES, 2016, p. 4).

Na visão de Moura e Fernandes (2016), a memória do movimento *Manguebeat* e sua dimensão artística, política, cultural e ideológica vive e inspira até hoje o cenário musical do país. Deste modo, ainda de acordo com as autoras (idem, p. 8)

Podemos dizer que através do Movimento Manguebeat surgiu uma identidade cultural muito forte que permanece para muitas gerações de bandas e músicos, também na Arte, na Moda e até mesmo na linguagem [...]”.

¹ Chico Science & Nação Zumbi. A cidade. Sony Music, 1994.

A música ocupa um lugar importante na vida das pessoas, especialmente quando comunica e expressa um fato social de interesse do ouvinte. Ao tratar sobre a função da arte e a sua aproximação com o público, Porto (op.cit.) destaca que, dentre as inúmeras causas que provocam essa relação, estão a identificação, a curiosidade pelo desconhecido e a vontade de se vivenciar uma realidade diferente. A autora diz que o contato com o objeto artístico movimenta as emoções e os estados psíquicos do ser humano.

Observando a abordagem pedagógica e expressiva, Porto (op.cit., p. 33) enxerga as funções que a arte assume com quem se relaciona com ela.

Em síntese, temos que as funções da arte são, segundo as duas abordagens, a pedagógica e a expressiva, elevar nosso espírito, educar moralmente, despertar a espiritualidade, engajar-nos socialmente, permitir nossa expressão e nossa comunicação, transformar a realidade e, ainda, é um caminho para o conhecimento.

Imagina, então, utilizar o desenho para a representação de uma canção? É possível usar linhas, traços, formas e cores para materializar uma cidade em desenvolvimento e os seus problemas sociais, como é o caso do cenário retratado na música “*A cidade*”, de Chico Science & Nação Zumbi.

A música habita nossas vidas, envolvendo-nos em sons e discursos em um mundo social no qual som, música e imagem estão presentes em quase todas as nossas atividades diárias. Hoje estamos expostos à música em uma escala que a humanidade jamais experimentou. (RADICETTI, op.cit., p. 36).

A presença da arte, enquanto instrumento de criação, comunicação e expressão, na sociedade e no contexto educacional leva ainda à reflexão sobre as experiências individuais a que somos conduzidos quando nos aproximamos dela. Para além do teor informacional, há, também, o impacto e a impressão que ela causa no indivíduo e o sentido que lhe atribuímos, discussão que ampliamos nas próximas linhas.

2.2 O sentido da arte para o sujeito

Que sentido atribuímos à arte? Para chegar a uma reflexão proveitosa, a partir da questão lançada, tratamos inicialmente sobre as experiências sensoriais que a arte induz e permite viver.

Segundo Radicetti (op.cit. p. 121) há uma disparidade entre a realidade como se apresenta e a interpretação pessoal que fazemos daquilo que observamos, ouvimos e sentimos. Para o autor, o movimento da percepção humana é construído não somente por meio de estímulos, mas pela fusão dos aspectos fisiológicos, psicológicos e neurobiológicos do sujeito.

A música, por exemplo, especialmente quando escolhida por nós, tem o poder de acessar nossa mente e dizer muito sobre as experiências que vivenciamos em algum momento da vida, como observamos na passagem a seguir:

A música nos ajuda a viver emoções, as dizíveis e as não dizíveis. Somos envolvidos por sua beleza e com ela descansamos do excesso de outras atividades. Escolhemos e memorizamos um repertório de músicas que representam identitariamente nossa geração, nossa tribo, nosso time esportivo, nossa cidade, região, pátria, induzindo imagens e trazendo à lembrança acontecimentos ou períodos importantes da vida. A música ocupa um espaço imenso em nossas memórias, vivificando valores que nos são caros por toda a vida. (RADICETTI, 2018, p. 43)

Por meio da música somos conduzidos a uma outra dimensão. Flickinger (2017, p. 51) também observa as contribuições da experiência sonora e o estímulo material à atividade construtiva de quem ouve. Para o autor, o conhecimento não brota a partir da mera observação da produção sonora, por exemplo, mas por meio da recepção ativa e da recepção dos possíveis sentidos que neles se inscrevem.

A sala de aula é um lugar de estímulo e busca pelo sentido, movimentos educativos estes que ocorrem quando o professor se dispõe à discussão e à reflexão de temas emergentes da sociedade. Neste caso, torna-se interessante a elaboração de uma atividade envolvente, que ajude os estudantes a alcançarem o objetivo de aprendizagem.

Fazer uso de elementos lúdicos – como jogos, história e música – no ensino é uma atividade inteligente, construtiva, interativa e sadia, que ajuda no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social do sujeito. Tal metodologia também atiza a curiosidade dos alunos, despertando o interesse deles pelo conhecimento e facilitando assim a expressão de suas ideias. (PORTO, 2014, p. 64).

Neste terreno de construção do sentido diante da arte, cabe ainda a presença do gosto, das vivências e da bagagem cultural que carregamos. Tudo isso influencia na forma como algo significa para nós. Para Radicetti (op. cit., p. 63) o significado diz respeito “a tudo que emerge ou emana de nossa experiência pessoal”.

Um exemplo é utilizar uma canção dos anos 1990 durante atividade com alunos da geração atual. Eles podem ser provocados a refletirem sobre o cenário de urbanização e desigualdade social trazido na letra da canção, mas o sentimento não é o mesmo de uma pessoa que vivenciou aquele contexto histórico representado e lembrado na música.

Com isso, podemos dizer que o sentido é um movimento individual e imersivo: cada um o vivencia de modo particular, bebendo sempre dos estímulos externos, mas, especialmente, das experiências que dizem respeito a sua verdadeira essência, pois, “os significados não estão nas palavras, mas na mente daquele que fala ou escreve e naquele que ouve ou lê” (TERRA, 2014, p. 54).

Diante das expressões artísticas, nos colocamos também como leitores do mundo. Yunes (1995, p. 185) contribui com essa discussão na medida em que avalia a relação entre a leitura e o leitor e mostra como o ato de ler contribui com a o aprendizado, a reeducação do olhar e a formação humana.

[...] Ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo. Lendo, expandimos o estar no mundo. Alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana [...]. Diante de um quadro, de uma música, de um texto, o mundo inteiro, que não cabe no relance do olhar, se condensa e aprofunda em nós um sentimento que abarca a totalidade, como se, pela parte que tocamos, pudéssemos entrever o não-visto e adivinhar o que, de fato, não experimentamos.

O contato com a arte torna-se, por isso, um caminho interessante para a construção de debates que elevem o conhecimento discente sobre fatos sociais que fazem parte do cotidiano. Na prática pedagógica existem diversos métodos que podem conduzir essa caminhada educativa.

2.3 Metodologias ativas: possibilidades de ensino na formação discente

Muitas são as ferramentas metodológicas que podemos usar para atingir um objetivo de aprendizagem na sala de aula. Mário Sergio Cortella (2014) fala sobre a importância de uma nova postura do educador diante das transformações sociais que solicitam uma reorganização no processo de trabalho educativo.

Segundo o autor, precisamos, enquanto docentes, avançar, construir novos caminhos pedagógicos, e não viver alimentados pelas raízes do passado que nos acorrentam. Isto é, acorrentados às metodologias ultrapassadas, que não servem para os novos tempos em que estamos vivendo.

Cortella (op. cit., p. 39) diz sabiamente que “só é um bom ensinante quem for um bom aprendente”. Com isso, entendemos que nunca é tarde para revermos nossas práticas pedagógicas, em especial as metodologias de ensino de que nos utilizamos no processo de ensino e aprendizagem.

Diante dos caminhos possíveis, encontramos as metodologias ativas, ou seja, variados métodos e técnicas de ensino capazes de fortalecer o aprendizado e de possibilitar uma nova atmosfera educativa.

Bacarin (2020, p. 12) enxerga as metodologias ativas de ensino como “possibilidade de (re)significação da prática docente”. Por meio deste caminho, é possível realizar a combinação de atividades com os objetivos de aprendizagem para estimular movimentos importantes na

formação discente: autonomia, problematização e reflexão da realidade, visão e posicionamento crítico, proatividade, trabalho em equipe, inovação, entre outros.

Um dos recursos facilitadores é a aula expositiva dialogada, algo que não é distante do que fazemos em sala de aula. Segundo Almeida Neto e Petrillo (2019, p. 52), o ponto alto desta estratégia é o “diálogo entre alunos e professor, havendo espaço para questionamentos, críticas, discussões e reflexões”.

A partir desse movimento educativo, o professor assume uma postura de facilitador, mediador, mostrando os caminhos para o conhecimento, e o aluno, por sua vez, aparece como sujeito principal, que participa ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

Outro recurso que potencializa o ensino é o mapa mental. Trata-se de um esquema simples, que interliga informações em torno de um tema central. É possível elaborar a sistematização das ideias em material digital e físico por meio do uso de palavras-chave ou desenhos que facilitam a compreensão e a memorização do assunto discutido.

Para Almeida Neto e Petrillo (op. cit., p. 117), dentre os objetivos para o uso do mapa mental estão: 1) facilitar o processo da memória; 2) organizar, sintetizar e organizar ideias; 3) fazer planejamentos e 4) traçar objetivos e inter-relacionar causas e efeitos.

No contexto do ensino de arte, tais recursos trazem contribuições importantes e melhoram a prática pedagógica.

Toda iniciativa criativa com o uso de métodos pedagógicos menos formais durante o processo de ensino e aprendizagem contribui para a conquista do aluno [nas esferas física, psicológica, intelectual e social] melhorando sua atenção e seu aproveitamento em sala de aula - pois, evidentemente, a novidade torna os conteúdos pedagógicos mais atraentes. (PORTO, op.cit., p. 63).

Por isso, acreditamos que a utilização de metodologias ativas na sala de aula é uma maneira de fortalecer o ensino e proporcionar novas formas de ensinar e aprender, no contexto educacional. Desta forma, o educador que transforma sua maneira de ensinar está, também, exercitando aquilo que Cortella (op. cit.) chama de “humildade pedagógica”, uma postura na qual reconhecemos que não sabemos de tudo, mas que estamos em constante aprendizado.

2.4 Experiências de uso da música e do desenho na sala de aula

A presença das expressões artísticas movimenta o plano de aula de variadas áreas de conhecimento e níveis de ensino. Na educação infantil, o desenho de observação é utilizado como estratégia de ensino para promover uma aprendizagem enriquecedora, estimular a criatividade da criança e a liberdade de pensar. Na concepção de Andrade et al. (2007, p. 3):

O desenho é a primeira representação gráfica utilizada pelas crianças. Desenhar é um ato inteligente de representação que põe forma e sentido ao pensamento e ao conteúdo que foi assimilado. O desenho é ferramenta essencial do processo de desenvolvimento da criança e não deve ser entendido como uma atividade complementar, ou de divertimento, mas como uma atividade funcional. Ou seja, consiste em usar o desenho como procedimento para sistematização dos conteúdos nas áreas do conhecimento.

O desenho pode ser explorado de diversas maneiras na sala de aula, com o apoio de outros recursos pedagógicos, como é o caso da literatura infantil, para contextualizar a atividade, e a música, para criar uma sensação de calma, favorecendo a concentração das crianças.

Na visão de Andrade et al. (2007, p. 5) é necessário “repensar nossa maneira de olhar para o desenho de uma criança e criar um ambiente verdadeiramente próprio para sua exploração”.

No ensino superior, alunos ingressantes do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo têm sido envolvidos em exercícios de vivências, dentre eles, a leitura da cidade na disciplina de desenho de observação.

A disciplina se organiza em módulos de aprendizagem, que partem de exercícios muito simples. Estes trabalham com a apreensão de formas no espaço, passando por exercícios que operam a questão da percepção de elementos, suas relações e proporções, elementos da natureza, a figura humana, até o trabalho de campo, onde o aluno é instigado a observar e a representar tudo que o cerca, e para o qual deve carregar seu mais novo e indispensável companheiro de jornada: o caderno de croquis. (FIALHO, 2014, p. 4).

É no caderno de croquis ou “caderno diário” em que os alunos do curso (re)iniciam sua jornada no mundo do desenho, onde vão “ganhando autonomia, desenvolvendo uma linguagem pessoal, intransferível e incomparável”, onde “não existe juízo estético, apenas significado.” (FIALHO, idem, p. 5).

No ensino fundamental e médio, a música pode ser utilizada no ensino de História, a partir de diferentes movimentos educativos de volta ao passado e de novas formas de se enxergar a realidade.

A música tem o poder de abrir caminhos, ligar conceitos e ideias. Consegue propagar aspectos culturais de determinado tema ao combinar a linguagem sonora de sua melodia com os fatos históricos. [...] A música vem elucidar, clarear e enfatizar assuntos antes tidos como enfadonhos, vem antes de tudo, trazer o prazer na arte de aprender e ensinar, aumentando o interesse dos alunos e auxiliando na compreensão dos temas. (SANTOS, 2014, p. 162).

Por isso, a música permite ao educando estudar os momentos históricos de uma forma lúdica, favorecendo a compreensão do mundo atual, tendo em vista que a letra das canções expressam e comunicam o tempo vivido pelo compositor.

Ouvindo o som de rap's nacionais, é possível refletir sobre datas representativas no calendário anual - como é o caso do Dia da Consciência Negra, que ocorre em 20 de novembro -, promovendo um importante debate sobre a luta da população negra no Brasil.

[...] o rap nacional se apresenta como uma ferramenta que torna possível desenvolver aulas que levem os estudantes a refletirem sobre a temática da consciência negra. Ademais, é papel fundamental da educação brasileira o de promover crescentemente a igualdade na sociedade, eliminando as práticas racistas que persistem, muitas vezes, no ambiente escolar. (SOUZA, 2019, p. 89)

Como vimos, muitos são os ganhos quando se trabalha com a música como ferramenta de ensino. A formação docente é também uma formação cidadã que coloca o educando no caminho da busca pela verdade ou pelo reconhecimento da realidade que o cerca.

Na área de Geografia, os recursos sonoros também contribuem com o processo de ensino e aprendizagem, promovendo o diálogo, a interação e a reflexão discente sobre o seu espaço de vivência, isto é, contribuindo para uma formação da consciência espacial.

Nesse tipo de atividade, têm-se trabalhado com a letra de canções que discorrem sobre “lugares, regiões, territórios e paisagens diversas, trazendo os elementos cotidianos atrelados às relações sociais” (FUINI et. al., 2012, p. 206), materializadas no espaço geográfico.

Todos esses exemplos somam reflexões e relatos de experiências que nos ajudam a compreender a colaboração das expressões artísticas na sala de aula e o poder de efetividade que atravessa os diversos campos do saber.

3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Sugerimos o desenvolvimento da atividade em três aulas, que podem ocorrer da seguinte forma. Na primeira aula, os alunos serão avaliados por meio da elaboração de um mapa mental em folha de papel A4 e lápis de cor onde devem definir, em sua concepção, o que é desenhar. As conexões podem ser feitas por meio de palavras ou desenhos. Através das respostas dos alunos e da bibliografia de autores, deve-se compreender a função do desenho como linguagem que expressa o pensamento, o sentimento e a visão do mundo;

Na segunda aula, os alunos serão avaliados por meio da elaboração de um mapa mental em folha de papel A4 e lápis de cor, onde devem definir, em sua concepção, o que é música.

As conexões podem ser feitas através de palavras ou desenhos. Através das respostas dos alunos e da bibliografia de autores, deve-se buscar compreender a música como forma de comunicação, expressão e reflexão de temas importantes do cotidiano. O/a professor/a pode trazer como exemplo um pouco da história da banda Chico Science & Nação Zumbi e o contexto social, político e econômico no qual suas canções foram criadas. Posteriormente, deve-se selecionar uma canção da banda e realizar análise coletiva e crítica da letra, buscando compreender a mensagem compartilhada.

Na terceira aula os/as alunos/as devem expressar, em desenho, uma cena que mais chamou atenção nas canções ouvidas e analisadas, colocando em prática o que a disciplina propõe: o desenho de observação. Em seguida, deve-se realizar aula expositiva e dialogada com apresentação das atividades e debate crítico entre a professora e os educandos.

4 MÉTODO

A intervenção sugerida tem como foco principal a discussão sobre o uso das expressões artísticas na educação e a sugestão de atividade de intervenção direcionada ao curso Técnico Subsequente em Artes Visuais.

Quanto à natureza, apresenta abordagem qualitativa. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a “interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são ações/consequências básicas no processo de pesquisa qualitativa”, abordagem na qual o pesquisador analisa os dados de modo indutivo e descritivo.

A metodologia escolhida permitiu o desenvolvimento do estudo, não esgotando a possibilidade de aplicação na sala de aula. Entendemos que o acesso à literatura sobre o tema disponível na internet pode ampliar os horizontes docentes e auxiliar na construção de atividades que englobam o uso da arte no contexto educacional.

Havendo possibilidade de aplicação, pensamos na utilização da música e do desenho por meio de metodologias ativas, numa conexão que fortalece significativamente a prática estimulando habilidades importantes, tais como autonomia, protagonismo, visão crítica, lugar de fala, entre outras atitudes que consolidam uma formação cidadã, humanística, técnica e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES

A proposta de intervenção mostrou como a arte pode ser compreendida como um recurso de comunicação e expressão na educação e de que modo a música e o desenho podem ser usados para fortalecerem o aprendizado dos educandos na sala de aula.

Por meio das discussões distribuídas ao longo do texto, observamos o potencial educativo da arte para formação do ser humano no contexto educacional, além dos caminhos pedagógicos que permitem alcançar um objetivo de aprendizagem.

Através da arte os estudantes podem comunicar e expressar sua visão do mundo e explorar maneiras variadas de aprender o conteúdo formativo. Neste caminho, cabe ao professor desenhar sua prática pedagógica de maneira atualizada, fazendo uso de recursos que colaborem com o processo de ensino e aprendizagem, como é o caso das metodologias ativas.

Acreditamos, por fim, que usar a arte na educação é uma maneira de inserir os educandos no caminho da busca pelo conhecimento, de impregnar de sentido o processo educativo e de fornecer aos discentes ferramentas para uma leitura potente e crítica dos fatos sociais.

A partir desse movimento, espera-se que os discentes sejam capazes de aprender por meio das expressões artísticas e de se posicionarem acerca de assuntos relevantes, construindo, por meio da formação, uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA NETO, José Rogério Almeida de; PETRILLO, Regina Pentagna. Métodos ativos de ensino/aprendizagem: definição, objetivos e estratégias didáticas. In: MELLO, Cleyson de Moraes (Orgs). **Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2019.

ANDRADE, Andréa Faria; ARSIE, KeillaCristina; CIONEK, Odete Mariza; RUTES, Vanessa Pedro Bom. A contribuição do desenho de observação no processo de ensino-aprendizagem. **Graphica**, Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.exatas.ufpr.br/portal/degraf/graphica2007a/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **Metodologias ativas**. Curitiba: Contentus, 2020.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das artes visuais**. Curitiba: InterSaber, 2012.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DALBERIO, Osvaldo. DALBERIO, Maria Célia Borges. **Metodologia científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009.

FIALHO, Valéria Cassia dos Santos. O desenho revela a cidade, constrói a linguagem. **III ENANPARQ**, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/hm/Artigos/ST/ST-CDR-002-2_FIALHO.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

FUINI, Lucas Labigalini; SANTOS, Juliana Lopes dos; DAMIÃO, Camilla Andréa. OLIVEIRA, Patrícia de. RIOS, Gabriel. A música como instrumento para o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. **Revista Para Onde!?**, vol. 6,

n. 2, jul/dez, 2012, p. 206-216.

FLICKINGER, Hans-Georg. Considerações acerca da filosofia do ouvir. In: RAJOBAC, Raimundo. BOMBASSARO, Luiz Carlos (Orgs). **Música, filosofia e formação cultural**: ensaios. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

MOURA, Mariama da Mata Leite. FERNANDES, Raquel de Aragão Uchoa. Movimento Manguebeat e a cena cultural do Recife: o manifesto e seus herdeiros. **Comunicom**, São Paulo, outubro 2016. Acesso em: http://anais-comunicom2016.espm.br/GTs/GTPOS/GT7/GT07-MARIAMA_MOURA.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PORTO, Humberta. **Arte e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Curso Técnico em Artes Visuais, *campus* Olinda, 2014. Disponível em: <<https://www.ifpe.edu.br/campus/olinda/cursos/tecnicos/subsequente/artes-visuais/projeto-pedagogico/ppc-artes-visuais.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RADICETTI, Felipe. **Escutas e olhares cruzados nos contextos audiovisuais**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

SANTOS, Rosana de Menezes. O uso da música na prática de ensino de História. **Cadernos de Graduação**, Sergipe, v.2, n. 2, out. 2014, p. 161-171.

SOUZA, Edivaldo Rafael de. Música em sala de aula: algumas possibilidades do uso de rap's nacionais para trabalhar a consciência negra nas escolas. In: BUENO, André; CREMA, Dulceli Tonet Estacheski Everton; NETO, José Maria Sousa (Orgs). **Aprendendo história**: diálogos transversais. União da Vitória: Edições Especiais sobre Ontens, 2019, p. 83-89.

TERRA, Ernani. **Leitura do texto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Revista Letras**, Curitiba, n. 44, 1995, p. 185-196.

ANEXOS

DECLARAÇÃO

Na qualidade de professora de Português e mestra na área de Literatura pela Universidade Estadual da Paraíba, vinculada à linha de pesquisa Leituras Literárias, afirmo que no dia 11 de maio de 2022 fiz uma análise linguística do trabalho intitulado: “Arte e educação: música e desenho como recursos didáticos” desenvolvido por Maria Tatiana Lima Costa, matrícula: 202027410184, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *campus* Cabedelo, polo Alagoa Grande. Ratifico que o trabalho não apresenta nenhum elemento linguístico coesivo que interfira na relação lógica e sequencial do texto. Nada mais a declarar, e ciente das responsabilidades pelas declarações prestadas, firmo a presente.

João Pessoa, 11 de maio de 2022.



Profa. Ma. Jennifer Adrielle Trajano Lima

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Certificação de Conclusão de Curso

Assunto: Certificação de Conclusão de Curso
Assinado por: Maria Costa
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Maria Tatiana Lima Costa, ALUNO (202027410184) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELO, em 29/06/2022 18:49:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/06/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 559206

Código de Autenticação: bca86f07dc

